

Presença terapêutica: enfermagem no cuidado de transtornos emocionais

Therapeutic presence: nursing in the care of emotional disorders

Presencia terapéutica: enfermería en el cuidado de los trastornos emocionales

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento^{1*}

ORCID: 0000-0001-9700-7599

Sophia de Carvalho Lima¹

ORCID: 0009-0009-6994-6367

Maria Edillayne de Assunção Silva²

ORCID: 0000-0001-7147-8157

Vyrna Rebeca de Carvalho Alves¹

ORCID: 0000-0002-1641-908X

Iglesia Tolentino Bezerra¹

ORCID: 0000-0001-5868-2129

Álvaro Matheus Costa Santana¹

ORCID: 0009-0003-1683-7438

Yasmim Lorrany Lopes Dias¹

ORCID: 0009-0007-1800-6944

Andrienny Santana da Silva³

ORCID: 0009-0004-4929-4836

Joice Pereira Carvalho¹

ORCID: 0000-0002-9171-3203

Ágata Maria Xavier de Araújo¹

ORCID: 0000-0001-8442-4748

¹Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil.

²Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil.

³Instituto Federal do Piauí. Piauí, Brasil.

Como citar este artigo:

Nascimento VFF, Lima SC, Silva MEA, Alves VRC, Bezerra IT, Santana AMC, Dias YLL, Silva AS, Carvalho JP, Araújo AMX. Presença terapêutica: enfermagem no cuidado de transtornos emocionais. Glob Acad Nurs. 2025;6(2):e476. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200476>

*Autor correspondente:

vitoriaffnascimento@live.com

Submissão: 16-10-2024

Aprovação: 05-01-2025

Resumo

Objetivou-se analisar o impacto da presença terapêutica do enfermeiro no cuidado de pacientes com transtornos emocionais, utilizando a Teoria do Cuidado de Presença de Kristen Swanson como referencial teórico. O estudo foi conduzido por meio de uma reflexão teórica, fundamentada em uma revisão bibliográfica da literatura entre 2020 e 2024. A análise revelou que a presença do enfermeiro é essencial para estabelecer uma relação de confiança e empatia, promovendo um ambiente seguro que favorece a expressão emocional dos pacientes. Além disso, a presença terapêutica auxilia na adesão ao tratamento e no desenvolvimento de habilidades de autogestão emocional. O estudo destacou os desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a alta carga de trabalho e a falta de formação específica, que podem comprometer a eficácia do cuidado. Apesar disso, a valorização crescente da saúde mental oferece oportunidades para fortalecer o papel do enfermeiro, melhorando os desfechos clínicos e promovendo um atendimento mais humanizado. A adoção de estratégias que integrem cuidados emocionais e físicos é fundamental para enfrentar os complexos desafios da saúde mental no contexto pós-pandemia.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Cuidado de Enfermagem; Relações Enfermeiro-Paciente; Transtornos Emocionais.

Abstract

This study aimed to analyze the impact of the nurse's therapeutic presence in the care of patients with emotional disorders, using Kristen Swanson's Theory of Presence Care as a theoretical framework. The study was conducted through a theoretical reflection, based on a bibliographic review of the literature between 2020 and 2024. The analysis revealed that the nurse's presence is essential to establish a relationship of trust and empathy, promoting a safe environment that favors the emotional expression of patients. In addition, therapeutic presence helps in adherence to treatment and in the development of emotional self-management skills. The study highlighted the challenges faced by nurses, such as the high workload and the lack of specific training, which can compromise the effectiveness of care. Despite this, the growing appreciation of mental health offers opportunities to strengthen the role of nurses, improving clinical outcomes and promoting more humanized care. The adoption of strategies that integrate emotional and physical care is essential to face the complex challenges of mental health in the post-pandemic context.

Descriptors: Psychiatric Nursing; Mental Health; Nursing Care; Nurse-Patient Relations; Emotional Disorders.

Resumen

El objetivo fue analizar el impacto de la presencia terapéutica de la enfermera en el cuidado de pacientes con trastornos emocionales, utilizando como marco teórico la Teoría del Cuidado de la Presencia de Kristen Swanson. El estudio se realizó a través de una reflexión teórica, basada en una revisión bibliográfica de la literatura entre 2020 y 2024. El análisis reveló que la presencia de la enfermera es fundamental para establecer una relación de confianza y empatía, promoviendo un ambiente seguro que favorezca la expresión de los pacientes. emociones. Además, la presencia terapéutica ayuda a la adherencia al tratamiento y al desarrollo de habilidades de autogestión emocional. El estudio destacó los desafíos que enfrentan las enfermeras, como la elevada carga de trabajo y la falta de formación específica, que pueden comprometer la eficacia de los cuidados. A pesar de esto, la creciente valoración de la salud mental ofrece oportunidades para fortalecer el papel de las enfermeras, mejorar los resultados clínicos y promover una atención más humanizada. La adopción de estrategias que integren el cuidado emocional y físico es fundamental para afrontar los complejos desafíos de la salud mental en el contexto pospandemia.

Descriptoros: Enfermería Psiquiátrica; Salud Mental; Atención de Enfermería; Relaciones Enfermera-Paciente; Trastornos Emocionales.



Introdução

O cuidado de enfermagem vai além das intervenções clínicas, abrangendo também aspectos emocionais, sociais e psicológicos que influenciam diretamente a saúde dos pacientes. Na saúde mental, essa dimensão é ainda mais relevante, especialmente no cuidado de indivíduos com transtornos emocionais, como depressão e ansiedade, que comprometem o equilíbrio psicológico. A relação terapêutica entre enfermeiro e paciente, baseada na presença ativa e no suporte emocional, constitui um elemento central na assistência em saúde mental^{1,2}.

A Teoria do Cuidado de Presença, de Kristen Swanson, oferece uma estrutura para compreender essa relação. A presença do enfermeiro não se limita à proximidade física, mas inclui a disposição emocional e psicológica de estar com o paciente. Essa presença, quando bem estabelecida, contribui para um ambiente de segurança e confiança, que pode auxiliar pacientes emocionalmente vulneráveis. Evidências mostram que a presença do enfermeiro pode reduzir sintomas de ansiedade, melhorar a adesão ao tratamento e promover a autonomia do paciente na gestão de seus transtornos emocionais^{3,4}.

Nos últimos anos, o cenário da saúde mental foi amplamente impactado pela pandemia de COVID-19, que trouxe mudanças profundas na vida cotidiana. A transição de muitas atividades profissionais para o formato remoto e o isolamento social prolongado prejudicaram as interações interpessoais e as relações de cada indivíduo consigo mesmo e com os outros. A falta de ressocialização adequada após o período de isolamento afetou o bem-estar emocional, resultando no aumento de casos de ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais. Nesse contexto, a presença do enfermeiro no cuidado à saúde mental ganha relevância ao proporcionar suporte emocional e ajudar na reconstrução das conexões sociais perdidas^{5,6}.

Este estudo busca analisar criticamente o impacto da presença terapêutica do enfermeiro no cuidado de pacientes com transtornos emocionais, à luz da Teoria do Cuidado de Presença de Kristen Swanson, explorando as implicações dessa abordagem para a prática clínica, especialmente em um cenário pós-pandemia, em que a recuperação emocional e a reestruturação das relações sociais são essenciais para o restabelecimento do bem-estar dos pacientes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma reflexão teórica com abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica da literatura vigente entre os anos de 2020 e 2024.

A revisão da literatura foi realizada utilizando as bases de dados PubMed, CINAHL, e SciELO, utilizando os descritores "Enfermagem Psiquiátrica", "Presença Terapêutica", "Saúde Mental", "Cuidado de Enfermagem" e "Transtornos Emocionais". A busca focou em artigos publicados sob o recorte temporal de 2020 a 2024, escritos em português e inglês, que discutem a atuação do enfermeiro na saúde mental e sua influência na gestão de transtornos emocionais.

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos que analisam o papel da presença terapêutica no cuidado de saúde mental de pacientes com transtornos emocionais, especialmente no contexto do isolamento social e das mudanças nos padrões de interação social após o período pandêmico. Excluíram-se estudos com foco exclusivo em intervenções farmacológicas ou quantitativas, sem discussão qualitativa ou relação com a presença terapêutica do enfermeiro.

A análise dos dados consistiu na interpretação crítica dos artigos selecionados, relacionando as evidências encontradas com os princípios da Teoria do Cuidado de Presença de Swanson. A leitura crítica dos textos permitiu identificar categorias temáticas que abordam a importância do cuidado empático, da interação interpessoal e da presença terapêutica no manejo de transtornos emocionais, considerando também os impactos do isolamento social e do trabalho remoto nas relações entre o "eu" e o "outro".

A Teoria do Cuidado de Presença de Kristen Swanson foi utilizada como referencial teórico central para a análise reflexiva. A teoria propõe que a presença do enfermeiro é um elemento essencial no cuidado, especialmente em contextos de saúde mental, onde o suporte emocional e a conexão interpessoal desempenham papéis fundamentais no bem-estar do paciente³.

Resultados e Discussão

A partir da análise da literatura selecionada, emergiram três categorias temáticas principais que permitem uma discussão crítica acerca do impacto da presença do enfermeiro no cuidado de saúde mental de pacientes com transtornos emocionais. As categorias identificadas foram: A presença terapêutica na saúde mental, O impacto do isolamento social e do trabalho remoto nas relações interpessoais, e Problemáticas para a atuação do enfermeiro no contexto de saúde mental.

A presença terapêutica na saúde mental

A presença terapêutica do enfermeiro é amplamente reconhecida como um componente central no cuidado de pacientes com transtornos emocionais, sendo considerada um fator determinante no processo terapêutico. Segundo a Teoria do Cuidado de Presença de Swanson, essa abordagem vai além da mera presença física. Ela envolve uma conexão profunda entre enfermeiro e paciente, caracterizada por empatia, atenção plena e intencionalidade no ato de cuidar. A literatura revisada destaca que o enfermeiro, ao "estar com" o paciente de forma autêntica e atenta, cria um ambiente propício à construção de uma relação de confiança, essencial para a abertura emocional dos pacientes^{3,7}.

Essa conexão emocional, que permite ao enfermeiro entender as necessidades subjetivas dos pacientes, é um aspecto fundamental no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e outras condições emocionais. Ao promover um espaço de escuta e acolhimento, o enfermeiro possibilita que o paciente se sinta compreendido e valorizado, o que é crucial para o manejo adequado dos sintomas emocionais. A literatura aponta que,



O impacto do isolamento social e do trabalho remoto nas relações interpessoais

O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, juntamente com a transição para o trabalho remoto, trouxe mudanças profundas nas interações sociais e nas relações interpessoais, resultando em repercussões importantes para a saúde mental. A falta de convívio presencial e a nova dinâmica de trabalho à distância intensificaram sentimentos de solidão e desconexão, além de agravar condições emocionais preexistentes¹².

A revisão da literatura indica que a ausência de contato social regular prejudicou as interações do indivíduo tanto consigo mesmo quanto com os outros, levando à deterioração do bem-estar emocional e dificultando o equilíbrio psicológico. Com a limitação de interações presenciais, muitas pessoas perderam o suporte emocional proporcionado por laços sociais cotidianos, como amigos, familiares e colegas de trabalho, o que ampliou os sentimentos de alienação e insegurança. Esse distanciamento forçado impactou diretamente a saúde mental, gerando um aumento dos transtornos emocionais e prejudicando a qualidade de vida de muitos indivíduos^{12,13}.

O trabalho remoto, por sua vez, desafiou a capacidade dos trabalhadores de separar os âmbitos pessoal e profissional, contribuindo para o esgotamento mental e emocional. O ambiente doméstico, que antes era visto como um espaço de descanso e convívio familiar, passou a ser também o local de trabalho, sobrepondo responsabilidades e exigindo novas adaptações. Esse cenário favoreceu o aumento do estresse ocupacional, uma vez que os trabalhadores se viram obrigados a lidar com demandas profissionais e pessoais simultaneamente, sem os limites claros que o ambiente de trabalho tradicional proporcionava. Estudos demonstram que esse processo de adaptação resultou em sobrecarga emocional, exacerbando sintomas de ansiedade, fadiga e burnout^{14,15}.

No contexto da saúde mental, o isolamento social não apenas afetou as relações externas, mas também o relacionamento do indivíduo consigo mesmo. Sem o suporte social necessário, muitas pessoas enfrentaram dificuldades em processar suas emoções de maneira saudável, levando ao aumento de sofrimento psíquico e transtornos emocionais. O período pós-pandêmico trouxe à tona novos desafios, como a necessidade de ressocialização e a reconstrução de vínculos sociais, que para muitos foi um processo complexo e cercado de receios. A dificuldade de retomar a convivência presencial, após longos períodos de distanciamento, tem sido fonte de estresse para diversos indivíduos, que experimentam inseguranças relacionadas à reintegração social¹³⁻¹⁵.

Nessa perspectiva, o papel do enfermeiro na promoção do cuidado integral se torna especialmente relevante. A presença terapêutica do enfermeiro pode auxiliar na reaproximação das pessoas consigo mesmas e com suas redes de apoio, facilitando o processo de ressocialização. O enfermeiro, ao criar um ambiente de acolhimento e escuta ativa, ajuda os pacientes a enfrentarem os desafios emocionais decorrentes do isolamento prolongado e das mudanças nas interações

frequentemente, os pacientes com transtornos emocionais experimentam sentimentos de isolamento e incompreensão, e a presença ativa do enfermeiro atua como um catalisador para quebrar essas barreiras⁸.

Um dos aspectos mais importantes da presença terapêutica é a criação de um vínculo terapêutico forte e estável. Esse vínculo, conforme descrito por Swanson, é construído a partir da atitude do enfermeiro de estar disponível, tanto fisicamente quanto emocionalmente, para o paciente. Essa disponibilidade é percebida pelo paciente como uma forma de suporte contínuo, que auxilia na regulação das emoções e na construção de estratégias para enfrentar suas dificuldades. Além disso, o cuidado de presença está relacionado com a oferta de um ambiente seguro, onde o paciente se sente à vontade para expressar suas angústias e medos, sem julgamento⁹.

A confiança gerada por esse tipo de relação é frequentemente mencionada na literatura como um fator que contribui diretamente para a adesão ao tratamento. Estudos mostram que a presença terapêutica promove não apenas a confiança no profissional, mas também na adesão e processo de tratamento, aumentando a disposição do paciente para seguir orientações e aderir a intervenções terapêuticas, farmacológicas ou psicossociais. Em transtornos como a depressão e a ansiedade, em que a adesão ao tratamento é muitas vezes prejudicada por fatores emocionais e cognitivos, a relação de confiança estabelecida pelo enfermeiro pode ser decisiva na evolução positiva do quadro clínico⁹.

Além disso, a presença terapêutica não se restringe apenas ao cuidado direto em momentos de crise, mas se estende ao acompanhamento contínuo. O enfermeiro, ao acompanhar a trajetória do paciente em diferentes fases de seu tratamento, demonstra um compromisso com o cuidado a longo prazo, o que fortalece ainda mais a relação de confiança e promove um sentimento de segurança no paciente. Essa continuidade do cuidado é especialmente relevante em transtornos emocionais crônicos, onde a manutenção de um suporte constante pode prevenir recaídas e promover a estabilidade emocional¹⁰.

Outro ponto destacado na literatura é o papel da presença terapêutica no desenvolvimento de habilidades de autogestão emocional por parte dos pacientes. O enfermeiro, ao estabelecer uma relação de cuidado baseada na confiança e no suporte emocional, pode ajudar os pacientes a desenvolverem estratégias para reconhecer e manejar suas emoções de forma mais eficaz. Esse tipo de intervenção tem sido associado à melhoria da autoeficácia e ao aumento da autonomia e independência dos pacientes no gerenciamento de seus transtornos emocionais^{10,11}.

A presença do enfermeiro transcende o cuidado físico e técnico, envolvendo uma dimensão relacional que é fundamental para a saúde mental. O impacto positivo dessa presença terapêutica é amplamente reconhecido na literatura como uma forma de cuidado integral, que não apenas trata os sintomas, mas promove o bem-estar emocional dos pacientes de forma holística¹⁰.



sociais. Além disso, a atuação do enfermeiro no suporte emocional contribui para a reorganização das relações interpessoais de maneira mais saudável, auxiliando o paciente a lidar com o retorno à vida social e profissional^{3,10}.

Estudos ressaltam ainda a importância de intervenções que promovam um processo gradativo de ressocialização, que leve em consideração as dificuldades individuais e ofereça suporte contínuo. O enfermeiro, como facilitador desse processo, pode orientar e apoiar a reconstrução dos laços sociais e profissionais, garantindo que o retorno ao convívio presencial seja menos estressante e mais natural. Ao ajudar os pacientes a reconhecerem e trabalharem suas emoções, o enfermeiro contribui para que o indivíduo recupere sua estabilidade emocional e retome suas relações interpessoais com maior confiança^{7,8,10,14}.

Problemáticas para a atuação do enfermeiro no contexto de saúde mental

A atuação do enfermeiro no cuidado à saúde mental é permeada por uma série de desafios que comprometem a eficiência do tratamento e o bem-estar dos pacientes. Entre os principais obstáculos estão a alta carga de trabalho, a escassez de recursos humanos e a necessidade de capacitação contínua de qualidade. Esses fatores estruturais impactam diretamente a capacidade do enfermeiro de fornecer uma presença terapêutica efetiva e um cuidado integral^{1,2}.

Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros é a sobrecarga de trabalho, frequentemente resultante da insuficiência de profissionais nas equipes de saúde. Essa situação leva a um aumento nas demandas diárias, limitando o tempo disponível para cada paciente e dificultando a construção de relações de confiança e empatia. A literatura indica que essa falta de tempo pode prejudicar a qualidade do cuidado, uma vez que a presença terapêutica exige um investimento emocional e relacional que muitas vezes não pode ser realizado em um ambiente de alta pressão e falta de recursos^{5,16}.

Adicionalmente, a escassez de profissionais qualificados e habilitados na área de saúde mental é um problema recorrente, que afeta a capacidade das instituições de saúde em oferecer um atendimento adequado. A formação específica em saúde mental é fundamental, mas muitas vezes os enfermeiros carecem de treinamento adequado para lidar com os complexos transtornos emocionais que podem encontrar. A falta de formação continuada e especializações voltadas para a saúde mental limita a habilidade do enfermeiro de implementar intervenções eficientes e de se manter atualizado em relação às melhores práticas e abordagens terapêuticas^{16,17}.

A valorização crescente da saúde mental, especialmente após os eventos da pandemia, oferece uma oportunidade para a expansão do papel do enfermeiro nesse campo. O aumento da conscientização sobre a importância do cuidado à saúde mental tem levado à implementação de políticas que buscam fortalecer as equipes de saúde, promovendo a inclusão do enfermeiro como um membro essencial. Esse reconhecimento é vital, pois permite que os

Presença terapêutica: enfermagem no cuidado de transtornos emocionais
enfermeiros desempenhem um papel mais ativo na detecção precoce de transtornos emocionais e na oferta de intervenções apropriadas^{1,2,6}.

Programas de capacitação específicos podem ser uma solução eficiente para equipar os enfermeiros com as habilidades necessárias para atender às demandas da saúde mental. A formação contínua não apenas melhora a competência técnica, mas também promove uma abordagem mais integrada ao cuidado, abordando tanto as necessidades emocionais quanto as físicas dos pacientes. A inclusão de temas como comunicação empática, gestão de crises e intervenções psicossociais nas formações pode aumentar a confiança do enfermeiro e a eficiência do cuidado prestado.

Destaca-se o uso de tecnologias, como a teleconsulta, que tem se mostrado uma ferramenta útil para superar as barreiras geográficas e facilitar o acesso ao cuidado. A telemedicina permite que os enfermeiros se conectem com pacientes que, por razões diversas, podem ter dificuldade em acessar serviços presenciais, como aqueles que vivem em áreas rurais ou que possuem mobilidade reduzida. Esse formato de atendimento também oferece um meio de suporte emocional e acompanhamento psicológico, mantendo a continuidade do cuidado em situações que, de outra forma, poderiam levar ao abandono do tratamento^{18,19}.

Contudo, a implementação de tecnologias na prática de enfermagem em saúde mental também enfrenta desafios, como a necessidade de infraestrutura adequada, investimento e a capacitação dos profissionais para utilizar essas ferramentas de forma eficiente. Além disso, é fundamental garantir que a privacidade e a confidencialidade dos pacientes sejam mantidas durante as interações virtuais¹⁸.

Apesar das problemáticas que dificultam a atuação do enfermeiro no cuidado à saúde mental, as novas oportunidades emergentes, aliadas à valorização da profissão e ao desenvolvimento de programas dignos e corretos de capacitação, criam um cenário favorável para a evolução. A atuação do enfermeiro pode ser ampliada tanto no contexto presencial quanto remoto, permitindo uma resposta mais eficiente às necessidades de saúde mental da população, havendo maior comunicação também com os membros da equipe multidisciplinar. O fortalecimento desse papel é essencial para garantir um atendimento de qualidade, que respeite a individualidade do paciente e promova sua saúde emocional.

Conclusão

A presença terapêutica do enfermeiro, fundamentada na Teoria do Cuidado de Presença de Kristen Swanson, revela-se uma estratégia essencial no manejo de transtornos emocionais, como a depressão e a ansiedade, especialmente no contexto pós-pandêmico. Ao estar disponível de forma emocional e psicológica, além da presença física, o enfermeiro desempenha um papel vital na criação de um ambiente de confiança e segurança, promovendo o bem-estar emocional dos pacientes, o que corrobora à Teoria Ambientalista de Florence Nightingale²⁰.



A literatura analisada evidencia que essa presença ativa do enfermeiro é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento e auxiliar na recuperação emocional de pacientes afetados pelo isolamento social e pelo impacto das mudanças nas relações interpessoais. Enfatiza-se que é necessário investir em estratégias que fortaleçam a atuação dos enfermeiros no campo da saúde mental, especialmente

Referências

1. Hove E, Hazelton MJ, Santangelo P, Wilson RL. Integrated nursing care for people with combined mental health and substance use disorders. *Int J Ment Health Nurs*. 2023 Apr;32(2):378-401. doi: 10.1111/inm.13094
2. Ould Brahim L, Hanganu C, Gros CP. Understanding Helpful Nursing Care From the Perspective of Mental Health Inpatients With a Dual Diagnosis: A Qualitative Descriptive Study. *J Am Psychiatr Nurses Assoc*. 2020 May/Jun;26(3):250-261. doi: 10.1177/1078390319878773
3. Mårtensson S, Hodges EA, Knutsson S, Hjelm C, Broström A, Swanson KM, Björk M. Caring Behavior Coding Scheme based on Swanson's Theory of Caring - development and testing among undergraduate nursing students. *Scand J Caring Sci*. 2021 Dec;35(4):1123-1133. doi: 10.1111/scs.12927
4. Bahari K, Talosig AT, Pizarro JB. Nursing Technologies Creativity as an Expression of Caring: A Grounded Theory Study. *Glob Qual Nurs Res*. 2021 Feb 27;8:2333393621997397. doi: 10.1177/2333393621997397
5. Vroege L, Van den Broek A. Post-pandemic self-reported mental health of mental healthcare professionals in the Netherlands compared to during the pandemic - an online longitudinal follow-up study. *Front Public Health*. 2023 Jul 3;11:1221427. doi: 10.3389/fpubh.2023.1221427
6. Costa ACDS, Menon V, Phadke R, Dapke K, Miranda AV, Ahmad S, Essar MY, Hashim HT. Mental health in the post COVID-19 era: future perspectives. *Einstein (Sao Paulo)*. 2022 May 6;20:eCE6760. doi: 10.31744/einstein_journal/2022CE6760
7. Soto Lesmes VI, Ramírez Niño JA, Bueno-Robles LS. Experience of Caring as Source of Abductive Reasoning in Nursing: a Pragmatic Vision. *Invest Educ Enferm*. 2022 Oct;40(3):e07. doi: 10.17533/udea.iee.v40n3e07
8. Wei H. The development of an evidence-informed Convergent Care Theory: Working together to achieve optimal health outcomes. *Int J Nurs Sci*. 2021 Dec 21;9(1):11-25. doi: 10.1016/j.ijnss.2021.12.009
9. Hartley S, Raphael J, Lovell K, Berry K. Effective nurse-patient relationships in mental health care: A systematic review of interventions to improve the therapeutic alliance. *Int J Nurs Stud*. 2020 Feb;102:103490. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2019.103490
10. Ellison DL, Meyer CK. Presence and Therapeutic Listening. *Nurs Clin North Am*. 2020 Dec;55(4):457-465. doi: 10.1016/j.cnur.2020.06.012
11. Sebastian AT, Rajkumar E, John R, Daniel M, George AJ, Greeshma R, James T. Emotional Self-Care: Exploring the Influencing Factors Among Individuals With Cancer. *Front Psychol*. 2022 Jun 6;13:898345. doi: 10.3389/fpsyg.2022.898345
12. Kanbay M, Tanriover C, Copur S, Peltek IB, Mutlu A, Mallamaci F, Zoccali C. Social isolation and loneliness: Undervalued risk factors for disease states and mortality. *Eur J Clin Invest*. 2023 Oct;53(10):e14032. doi: 10.1111/eci.14032
13. Lennartsson C, Rehnberg J, Dahlberg L. The association between loneliness, social isolation and all-cause mortality in a nationally representative sample of older women and men. *Aging Ment Health*. 2022 Sep;26(9):1821-1828. doi: 10.1080/13607863.2021.1976723
14. Miyake F, Odgerel CO, Hino A, Ikegami K, Nagata T, Tateishi S, Tsuji M, Matsuda S, Ishimaru T. Job stress and loneliness among desk workers during the COVID-19 pandemic in Japan: focus on remote working. *Environ Health Prev Med*. 2022;27:33. doi: 10.1265/ehpm.22-00107
15. Deschênes AA. Professional isolation and pandemic teleworkers' satisfaction and commitment: The role of perceived organizational and supervisor support. *Eur Rev Appl Psychol*. 2023 Mar;73(2):100823. doi: 10.1016/j.erap.2022.100823
16. Rotenstein LS, Brown R, Sinsky C, Linzer M. The Association of Work Overload with Burnout and Intent to Leave the Job Across the Healthcare Workforce During COVID-19. *J Gen Intern Med*. 2023 Jun;38(8):1920-1927. doi: 10.1007/s11606-023-08153-z
17. Zhang N, Xu D, Li J, Xu Z. Effects of role overload, work engagement and perceived organisational support on nurses' job performance during the COVID-19 pandemic. *J Nurs Manag*. 2022 May;30(4):901-912. doi: 10.1111/jonm.13598
18. Huter K, Krick T, Domhoff D, Seibert K, Wolf-Ostermann K, Rothgang H. Effectiveness of Digital Technologies to Support Nursing Care: Results of a Scoping Review. *J Multidiscip Healthc*. 2020 Dec 9;13:1905-1926. doi: 10.2147/JMDH.S286193
19. Altmiller G, Pepe LH. Influence of Technology in Supporting Quality and Safety in Nursing Education. *Nurs Clin North Am*. 2022 Dec;57(4):551-562. doi: 10.1016/j.cnur.2022.06.005
20. Riegel F, Crossetti MDGO, Martini JG, Nes AAG. Florence Nightingale's theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. *Rev Bras Enferm*. 2021 May 3;74(2):e20200139. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0139